



METROPOLE

SSA-BA

09 OUT 2025

METANOL, O VENENO DOS ESQUECIDOS

De Santo Amaro a São Paulo, três décadas de mortes e investigações que sempre chegam depois do último gole. Págs. 2 a 4



JM relembra trajetória de ascensão e queda de Binho Galinha, deputado estadual preso na última semana. Pág. 6



Pagamento por doutorado de chefe da Sefaz é destaque na coluna Metropolitana. Pág. 7



Parecer mostra que empresária usou falsa informação para solicitar reforma em prédios onde contruiu rooftop. Pág. 10

Décadas de mortes por metanol

Veneno dos esquecidos, metanol volta às manchetes com novo rótulo depois de matar dezenas de baianos intoxicados com cachaça contaminada nos anos 1990

Texto **Daniela Gonzalez e Ismael Encarnação**
redacao@radiometropole.com.br

Hoje ele está em todos os jornais e telas, em conversas de mesa de bar e coletivas de imprensa. Mas, durante anos, o metanol foi o veneno dos esquecidos. Foi um problema restrito aos que bebem o que dá pra comprar, e não o que gostariam de brindar. Agora, o país se espanta porque o veneno chegou aos copos de quem nunca imaginou correr esse risco — mas, na Bahia, ele já levou centenas de vidas sem manchete, sem culpados,

sem resposta. Um perigo que resiste ao tempo, alimentado por fábricas clandestinas, por investigações que se arrastam e por uma fiscalização que sempre chega depois do último gole.

Até o momento, cinco mortes causadas por intoxicação foram registradas. Todas no estado de São Paulo. Outras seis ainda estão em investigação. Desde que os casos passaram a surgir, começaram as ofensivas contra fábricas clandestinas em diversos estados. Em São Paulo, por exemplo, 11 estabelecimentos foram interditados e 21 pessoas foram presas.

MASSACRE BAIANO DO METANOL

Os números assustam e causam preocupação, mas não chegam nem perto do histórico baiano. Em 1990, em Santo Amaro, o drama ganhou rosto e número. Dados oficiais da Secretaria da Saúde da Bahia (Sesab) apontam 16 mortes confirmadas e 60 pessoas intoxicadas por metanol, muitas ficaram com sequelas como cegueira e surdez. Após os casos, a prefeitura chegou a proibir temporariamente a venda de bebida alcoólica, até que a investigação chegou a uma fábrica clandestina de bebidas.

ALERTA NA FUNERÁRIA

Sete anos depois, o dono de uma funerária em Serrinha procurou a Vigilância Sanitária para notificar um movimento estranho no seu negócio: em uma semana, vendeu 11 caixões para famílias de vítimas que haviam bebido a cachaça “Pé No Pote”, de fabricação caseira. Exames laboratoriais confirmaram a presença de metanol e mais de 2 mil litros da bebida foram apreendidos em bares e no depósito da fábrica clandestina.



Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**
 Coordenação **Mariana Bamberg**

Conselho editorial **Claudia Pereira, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes, Mariana Bamberg, Nardele Gomes e Natália Freitas**
 Redação **Daniela Gonzalez, Duda Matos, Ismael Encarnação, Izabela Prazeres, Jairo Costa Jr., Kamille Martinho e Vitor Bahia**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
 Revisão **Redação**
 Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



Linha do tempo

1990

morreram 16 pessoas em Santo Amaro

1992

morreram 4 pessoas em Diadema (SP)

1997

morreram 11 pessoas em Serrinha

1999

morreram 36 pessoas em Serrinha, Nova Canaã e Dário Meira

2020 a 2024

um caso de intoxicação e uma morte na Bahia

Fonte: Sesab e Conselho de Química

500x mais metanol

Não demorou muito para o metanol estampar de novo as manchetes. Em 1999, 36 mortes confirmadas em municípios como Serrinha, Nova Canaã e Dário Meira. Ao todo, ao menos 300 pessoas foram intoxicadas. Assim como nos outros casos, as vítimas apresentavam pressão alta, cegueira, vertigem e dor de cabeça. Não era para menos, os laudos periciais apontaram uma quantidade de metanol 500 vezes superior ao álcool etílico.

A investigação descobriu que as bebidas eram produzidas em fábricas clandestinas na região, incluindo uma no município de Iguai, com produção

de 250 litros de cachaça por semana em tonéis plásticos antes utilizados para armazenar metanol. O caso ganhou repercussão nacional e levou à destruição de lotes de bebida e à interdição de mercados e barracas. Recortes de jornais da época mostram que foi decretada a prisão de três pessoas. Um deles foi preso por suspeita de fabricar a cachaça contaminada e os outros três fugiram.

Procurados pela reportagem agora, Polícia Civil, Tribunal de Justiça da Bahia e Ministério Público não responderam sobre a responsabilização dos envolvidos nos três episódios baianos.



20

casos é a média anual de mortes por metanol no Brasil

O mesmo veneno, mas com rótulo mais caro

Quem tem lembranças desses episódios fala em um rastro bem maior, espalhado entre hospitais e povoados vizinhos, além das centenas de intoxicados e 63 mortos. Mas são poucos os que guardam memórias desses casos, assim como são poucos os dados e informações sobre a responsabilização das mortes. Por quê? O médico sanitário e fundador da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Gonzalo Vecina, responde:

“Porque quem morreu nos anos 1990 era preto e pobre. Essa é a mudança que está acontecendo agora. Quem está morrendo é gente do [bairro] Jardins de São Paulo”, afirmou em entrevista à Metropole.

Os casos dos anos 1990 mostram que não é de hoje que o metanol é utilizado na adulteração de bebidas alcoólicas, mas antes era restrita a cachaça, aquelas de R\$ 2 ou R\$ 3, “bebidas para pobre”, explica Gonzalo Vecina. “Agora não, porque de repente estão falsificando, estão colocando metanol em um uísque, gin, e vodca”.



Linhas de investigação

A Polícia Civil de São Paulo, onde foram registradas as três mortes por intoxicação de metanol, trabalha com duas linhas de investigação:

UMA DAS SUSPEITAS é que o metanol teria sido usado em fábricas clandestinas para a higienização de garrafas que foram reaproveitadas na venda de bebidas falsificadas.

HÁ TAMBÉM A HIPÓTESE de que o metanol (ou etanol batizado com metanol) foi utilizado para baratear e aumentar o volume de produção de bebidas falsificadas. Uma outra possibilidade é o falsificador ter utilizado o etanol batizado sem saber que ele estava contaminado com metanol.

A **POLÍCIA FEDERAL**, que também investiga o caso, não descarta nenhuma das hipóteses e ainda aponta a suspeita de que as intoxicações podem ter surgido na esteira de uma mega operação que mirou o envolvimento do crime orga-

nizado no setor de combustível. Após a operação, diversos tanques de metanol, que é usado para adulterar combustível, foram encontrados abandonados. A suspeita é que, para dar vazão a esse produto, os grupos envolvidos tenham repassado para fábricas clandestinas de bebidas alcoólicas.

ESTUDIOSOS DA ÁREA, como a doutora em Química Analítica Débora Santana, que desenvolveu sua tese sobre cachacas baianas, também levanta outra hipótese: a contaminação com metanol pode estar relacionada a falhas na produção em fábricas clandestinas, sem o rigor técnico necessário. Isso porque ele é um dos subprodutos no processo de destilação. São geradas três frações distintas, a primeira delas contém metanol, acetona, aldeídos e éteres, e deve ser descartada. Quando o corte não é realizado corretamente, essas toxinas acabam presentes no produto final.



reprodução
Cor: Azul

R\$ 120

Venda de garrafas vazias na internet alimenta o mercado de bebidas falsificadas



codigo 19/folhapress

Depois do gole, a fiscalização

As linhas de investigação ainda são muitas, mas quase todas passam por fábricas clandestinas, como nos casos dos anos 1990. A diferença nessas quase três décadas é que, se antes havia falha na produção de bebidas baratas ou até adulteração deliberada para reduzir os custos, agora há também um outro lado da moeda: os vendedores que compram bebidas falsificadas para aumentar o lucro - o que não é tão incomum assim.

Estima-se que mais de um terço dos destilados (tipo que causou as intoxicações) comercializados no Brasil seja falsificado, segundo dados do "Anuário da falsificação", publicado pela Associação Brasileira de Combate à Falsificação (ABCF).

A Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) se posicionou sobre o tema e lamentou que a falta de fiscalização acabe transformando o setor em suspeito. "Nenhum dono de bar ou restaurante agiria de má-fé sabendo dos riscos", diz a entidade, que classificou a falsificação como um ataque também a "empresários sérios, que perdem clientela e reputação por causa de produtos adulterados que entram no mercado sem controle".

Cercos atrasados e ataques aos clientes

Mas só agora o cerco aumentou sobre os clandestinos. Dada a repercussão da coisa, polícias, vigilâncias e uma série de órgãos colocaram em prática "operações de emergência". Em Salvador, por exemplo, 600 garrafas foram apreendidas por irregularidades e uma fábrica de uísque adulterado foi notificada. Agora, até a Câmara dos Deputados quer surfar na onda e vai votar um Projeto de Lei de 2007 que torna a falsificação de bebidas alcoólicas um crime hediondo.

Um pouco tarde para um segmento que trabalha silenciosamente e vem crescendo ano após ano - e não só nos rincões do interior baiano. Na internet, é fácil por exemplo encontrar tampas e garrafas vazias de bebidas destiladas sendo vendidas em ecom-

merce para falsificação.

Em 2024, 80 fábricas foram fechadas no Brasil, quase uma a cada cinco dias. Na Bahia, há pelo menos dois casos recentes, em 2019 e 2021, quando foram fechadas a fábrica da bebida Gengibre Veneza no oeste do estado e uma unidade de produção de licor em Cassange, Salvador.

O Ministério da Agricultura, responsável por essa fiscalização, foi acionado pela reportagem para mais informações sobre fábricas clandestinas no estado, mas não deu retorno até o fechamento desta matéria.

O Metanol é um álcool utilizado na indústria como um solvente ou na produção de biodiesel e alguns tipos de plástico. Ele é mais barato que o etanol, álcool das be-

vidas. Mas, no geral, os falsificadores misturam água com etanol - e não o metanol. Quando ele está presente geralmente é por alguma falha na produção. Até porque matar o cliente por intoxicação não é uma boa estratégia mercadológica para quem quer reduzir custos e aumentar o lucro. Por isso, a linha de investigação que cita a intenção de dar vazão ao produto tem enfraquecido, foi inclusive descartada em São Paulo.

Mas o presidente do Conselho Regional de Química da Bahia, Antônio César, acredita que ainda é cedo para determinar. "A probabilidade de ser proposital é grande, mas é algo que só as investigações da Polícia Federal e das autoridades sanitárias poderão confirmar", afirmou.



**O mais falado da cidade,
agora nas livrarias.**

Riso—Choro.

O livro de Mário Kertész.

Disponível nas livrarias

**AJUSTINO • AMAZON • EDUFBA • ESCARIZ
LDM • LEITURA • LIVRARIA CULTURA • SEG LIVROS**



Da ascensão à queda de Binho Galinha

De político influente a nome apontado como líder de milícia, deputado é personagem central em operação que investiga grupo suspeito de movimentar milhões em esquemas criminosos

Texto **Duda Matos**

redacao@radiometropole.com.br

Digna de um roteiro de novela. É assim a trajetória de Kléber Cristian Escollano de Almeida, mais conhecido como Binho Galinha, o deputado estadual preso na sexta-feira (3) após se entregar ao Ministério Público da Bahia. O enredo envolve votos, prestígio, mas também suspeitas graves de crime organizado.

O empresário foi eleito deputado estadual logo na primeira eleição que disputou em 2022, pelo Patriota. Quase 50 mil votos e influência. Foi assim a ascensão de Binho Galinha na política, que já chegou com o posto de segundo candidato mais votado na região de Feira de Santana e se tornou posteriormente vice-líder do bloco parlamentar MDB/PSB/Patriota/PSC/Avante na Assembleia Legislativa da Bahia.

PASSADO QUE CONDENA

Mas nessa mesma região, Binho, que se apresentava como empresário, dono de imóveis e de empresas, entre elas a loja de autopeças Tend Tudo, já tinha também um outro enredo. Antes de entrar para a política, ele havia sido preso em 2011 durante operações que desar-

ticularam quadrilhas de roubos de veículos em Feira de Santana. Mesmo com a prisão, Binho Galinha continuou acumulando influência local na cidade.

QUANDO A FICHA CAI

Em dezembro de 2023, investigações conduzidas pelo Ministério Público da Bahia e a Polícia Federal originaram na Operação El Patrón, que apontava Binho Galinha como líder de uma milícia em Feira de Santana. Ele foi acusado de chefiar um grupo envolvido em agiotagem, jogo do bicho, extorsão, receptação e lavagem de dinheiro.

A ação cumpriu 10 mandados de prisão preventiva, 33 mandados de busca e apreensão, bloqueou mais de R\$ 200 milhões em contas, sequestrou 26 imóveis e suspendeu atividades de seis empresas. A esposa e o filho do parlamentar foram presos, mas posteriormente liberados em abril de 2024.

No mesmo período, Binho se preparava para disputar as eleições municipais, em dúvida entre ser candidato a prefeito de sua cidade natal, Milagres, ou onde construiu sua carreira política: Feira de Santana. O andamento da investigação, claro, inviabilizou a candidatura.

Entre mandados e mandato

Meses depois, em julho, o Superior Tribunal de Justiça anulou alguns atos da operação, sob argumento de uso indevido de relatórios do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF) sem autorização judicial. A defesa de Binho celebrou a decisão, mas o Supremo Tribunal Federal reverteu parcialmente a anulação, mantendo a validade de provas essenciais para a continuidade das investigações. Até que na última quarta-feira (1º), a história ganhou mais um capítulo com o desdobramento da El Patrón. Nela, nove pessoas foram presas, incluindo novamente a esposa e o filho do deputado, enquanto Binho Galinha se tornou oficialmente foragido.

Após dois dias de busca, o deputado entregou-se ao Ministério Público da Bahia, em Feira de Santana, onde foi preso. A defesa de Binho nega todos os crimes e afirma que ele e a família são vítimas de “evidente perseguição”. Diz ainda que a ordem de prisão foi expedida sem qualquer fato novo que a justificasse e marcada por excessos e ilegalidades.

MEDIDAS NO PLENÁRIO

Após a prisão de Binho, a Assembleia Legislativa da Bahia teve 72 horas para decidir sobre a possibilidade de endossar a ação e avaliar medidas como cassação ou suspensão do mandato. A Casa já foi notificada pela Justiça, burocracia que era aguardada para que o tema fosse discutido pelos parlamentares, e vai se reunir nesta quinta-feira (9) para discutir a manutenção da prisão do deputado.



METROPOLÍTICA



Por Jairo Costa Júnior

Notícias exclusivas de maior repercussão da semana publicadas pela coluna política do Grupo Metropole



Aponte a câmera do celular para o QR Code ao lado e confira a coluna Metropolitica

Doutorado pago pela prefeitura para chefe da Sefaz ainda não foi anulado

Embora tenha anunciado que desistiu de usar R\$ 183 mil dos cofres da prefeitura de Salvador para pagar o próprio curso de doutorado na Fundação Getúlio Vargas (FGV), a chefe da Secretaria Municipal da Fazenda (Sefaz), Giovanna Victer, não formalizou o cancelamento do contrato firmado com a instituição em 3 de setembro. Sem que o distrato seja publicado no Diário Oficial do Município (DOM), o que ainda não ocorreu até esta terça-feira (6), nada impede de fato que a secretária da gestão Bruno Reis (União) continue como aluna do curso de Doutorado Profissional em Administração Pública da FGV, com as despesas custeadas pelo bolso do contribuinte.

A descoberta de que os cofres públicos bancariam a pós-graduação de Giovanna Victer, por meio de inexigibilidade de licitação autorizada pela própria secretária, foi denunciada pela **Metropolitica** e ganhou destaque nos principais portais do país. Especialistas

consultados pela coluna à época identificaram possíveis irregularidades no contrato. Isso porque a chefe da Sefaz não é servidora de carreira da prefeitura, onde ocupa cargo comissionado, podendo ser exonerada a qualquer momento.

A suposta desistência de Giovanna só foi divulgada à imprensa após o Tribunal de Justiça da Bahia (TJ) determinar o cancelamento do contrato com a FGV. De acordo com o TJ, o pagamento de curso de doutorado para a chefe da Sefaz “viola os princípios constitucionais da legalidade, impessoalidade, moralidade e eficiência”.

valdemiro lopes/cms



Pista livre

Os grupos Mateus e Carrefour acabam fecharam nesta terça-feira (7) um acordo que põe fim ao duelo judicial travado entre os dois gigantes do varejo sobre a área do antigo Hiperbompreço do Iguatemi. O fim do imbróglio, que se arrasta desde março no Tribunal de Justiça da Bahia, abre caminho para que o Mateus, a maior companhia supermercadista do Norte e Nordeste, inaugure a segunda unidade da rede maranhense em Salvador, a primeira no modelo de hipermercado.

Boca na butija

Conhecido nacionalmente após ter exigido que as próprias funcionárias instalassem microcâmeras no sutiã para filmar o voto no então presidente Jair Bolsonaro (PL) em 2022, em troca da permanência no emprego, o empresário do agronegócio baiano Adelar Eloi Lutz foi condenado pela Justiça Eleitoral de Formosa do Rio Preto, a um ano e seis meses de prisão e a dois anos e um mês de detenção por três crimes. São eles: tentar ou violar o sigilo do voto; usar de violência ou grave ameaça para coagir alguém a votar ou não votar em determinado candidato ou partido; e utilizar organização comercial de vendas, distribuição de mercadorias, prêmios e sorteios para propaganda ou aliciamento de eleitores, todos previstos no Código Eleitoral.

ENTREVISTA

Guilherme Bellintani

EX-SECRETÁRIO MUNICIPAL E EMPRESÁRIO



catarina queiroz/metropress

Não é sobre discutir se o Palácio Thomé de Souza é feio ou bonito. A composição urbanística da cidade é o resultado dos tempos construtivos. Corrigir marcos urbanos porque não gosta é um risco à memória.

Jornal na Metropole no Ar

ENTREVISTA

Rui Falcão

DEPUTADO FEDERAL E EX-PRESIDENTE DO PT



vinicius louredes/camara dos deputados

[Quem apoia o PL da Dosimetria] não quer perdão, quer um salvo conduto para voltar a atacar a democracia. Acho que é mais um movimento de fazer espuma, que espero que não venha prosperar. Nossa bancada vai votar contra.

Jornal da Bahia no Ar



Perólas da semana

À la modo Bolsonaro, que fez “piadas” durante a pandemia, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), mostrou que de brincadeiras em momentos inoportunos ele também entende. Em coletiva de imprensa para falar sobre os casos de intoxicação por metanol, ele tratou logo de deixar claro que não consumiu bebida alcoólica e soltou uma gracinha - mas daquelas que fazem rir por vergonha alheia.

joao valerio/governo de sao paulo



“Todas essas bebidas que são objeto de falsificação. Não vou me aventurar aqui nessa área, que não é a minha praia, está certo? No dia em que falsificarem Coca-Cola, eu vou me preocupar [...] Ainda bem que não chegaram nesse ponto. Coca-Cola, até aqui, não”.

Na boca de Matilde

Alguns dos temas mais citados nas profundezas da internet nesta semana:

#Quem matou Odete Roitman

Verdade seja dita: o remake de Vale Tudo foi criticado desde o começo pelas atuações, as falhas de continuidade, mudanças no enredo. Motivos não faltaram. Mas agora, na reta final, que atire a primeira pedra quem ainda não deu uma palpitada ou até entrou num bôlão para acertar quem matou Odete Roitman. Do nada, a novela ficou interessante. O que um mistério não é capaz de fazer... até salvar Manuela Dias ele conseguiu.

#Canhoba

As pesquisas no Google por Canhoba, cidade do interior de Sergipe, superaram em muito os seus 4 mil habitantes. Se juntar com “prefeito 50 Tons de Cinza” a coisa fica ainda mais séria. O município entrou nas graças do Brasil inteiro depois que seu prefeito resolveu apenas comemorar seus 40 anos, mas de uma forma bem própria, criativa e, digamos, sensual. Inspirado no “50 Tons de Cinza, ele investiu no storytelling e, em uma sequência de fotos, foi do terno e gravata às pernas de fora com direito apenas a uma cueca. Viralizou no Brasil inteiro e fez questão de dizer que o país ainda era muito conservador.

#Davi Brito e Sacha Bali

Já não bastava a luta de Popó e Wanderlei Silva, que acabou no esquema ‘pipoca de Bell Marques’, com porrada pra tudo que é lado, agora os amantes do boxe vão ganhar mais um presentinho: a luta entre campeões do BBB e da Fazenda (Davi Brito e Sacha Bali respectivamente), pelo nível dos realities já se sabe onde a disputa vai acabar. A apresentação dos competidores já garantiu baixaria e repercutiu nas redes com o baiano usando todo o seu vocabulário soteropolitano para ameaçar o adversário.

#Éverton Ribeiro Câncer

Outro nome que repercutiu nas redes nesta semana foi o do capitão do Bahia, Éverton Ribeiro, que, no dia seguinte à partida contra o Flamengo, fez uma cirurgia para tratar um câncer de tireóide. O meio jogo um dia antes do procedimento e pelo menos outros sete jogos desde o diagnóstico há um mês. Enquanto isso, você fica aí buscando um atestado para faltar no trabalho.

**NÃO VÁ
NÃO VEJA
NÃO LEIA
NÃO OUÇA**

Seção do *Jornal Metropole* com “desindicações” na cidade, experiências que não merecem ser repetidas

A desindicação da semana é um aviso para acabar com a polêmica da praia do Porto da Barra. Se você não gosta de muvuca, de calor humano, de gente coladinha, simplesmente não vá. A faixa de areia é pequena, o local é disputado, os barraquei-

ros já fazem parte da dinâmica da região. Você não só já sabe disso como tem ainda mais 60km de orla para aproveitar. Nesse final de semana, uma turista inventou de comparar a praia de Aracaju (que você precisa dar uma paletada para chegar à água) com a do Porto. Ah, faça-me uma garapa.

jefferson peixoto/secom



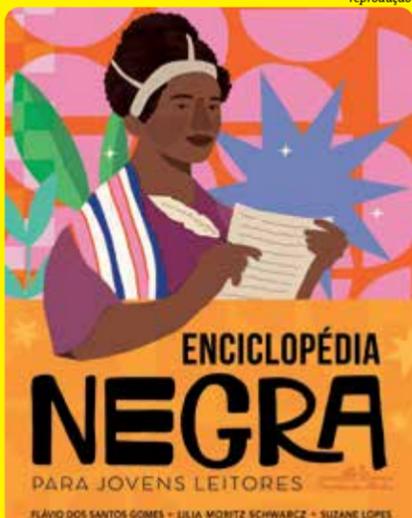
**Vá com
força!**

LDM
Livreria

Pode ir com força e sem medo na indicação dessa semana: “Enciclopédia negra para jovens leitores”, de Flávio dos Santos Gomes e Lília Moritz Schwarcz e ainda ilustrações potentes de Suzane Lopes. Uma opção, inclusive, de presente para o Dia das Crianças. Sensível, envolvente e ao mesmo tempo objetivo, o livro apresenta 82 biografias de pessoas negras que ajudaram a construir a história do Brasil. Nomes como Grande Otelo e Chiquinha Gonzaga e tantos outros que ajudaram a moldar a identidade do nosso país, mas foram invisibilizados pelo racismo.

Para leitor do **JM**, tem desconto de 15% em “Enciclopédia negra para jovens leitores” no site e nas lojas físicas da LDM, é só usar o **METROINDICA15** ou informar no balcão.

reprodução



Logradouro

RUA PADRE DANIEL LISBOA, BROTAS

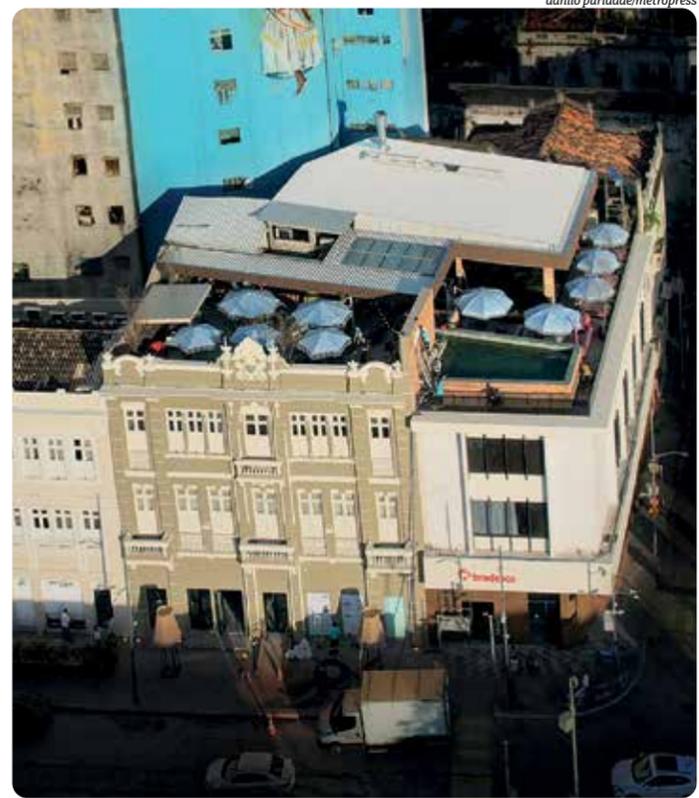
reprodução/google street view



A Rua Padre Daniel Lisboa, uma das importantes vias do movimentado bairro de Brotas, homenageia um sacerdote português que morreu em 1833 e representa o envolvimento do clero nos eventos da Independência do Brasil na Bahia. Ele era conhecido por ser o capelão do Convento da Lapa em Salvador. Tentou defender o prédio de uma invasão por tropas portuguesas, mas foi ferido durante a ação. Algumas versões citam até que ele queria proteger a abadessa Joana Angélica (que também dá nome a uma avenida da capital) e as irmãs do convento que tentavam fugir, mas não teve sucesso.

Mais uma ilegalidade na conta do rooftop

Documento mostra que Andrea Velame usou informação falsa na solicitação ao Iphan



Texto **Jairo Costa Jr.**
jairo.costa@radiometropole.com.br

Pau que nasce torto nunca se endireita, diz o conhecido ditado popular, por incrível que pareça a alguns, extraído da Bíblia Sagrada. Mais precisamente do livro de Eclesiastes, capítulo 1, versículo 15: “Aquilo que é torto não se pode endireitar”. Em relação à mostra Casas Conceito, cuja edição deste ano já começou por caminhos tortuosos e em comprovado atropelo das leis de preservação de bens tombados, ela não só foi incapaz de se endireitar, como entorta cada vez mais. É o que aponta, de novo, o parecer técnico emitido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), revelado com exclusividade na última edição do **Jornal Metropole**.

O mesmo documento havia provado de modo claro a existência de ilegalidade na construção de um rooftop sobre dois prédios situados em frente à Praça Municipal - um deles antigo, o outro não, mas ambos inseridos em um conjunto tombado pelo Iphan desde 1984 e, portanto, submetidos às normas que proíbem, sem aval prévio do instituto, intervenções em imóveis abrigados na chamada poligonal do Centro Histórico de Salvador. No caso, o órgão tinha concedido somente licença para reforma simplificada. Basicamente, pintura e manutenção da fachada dos prédios, correções no piso, alvenaria, instalações elétricas e hidráulicas.

INFORMAÇÃO FALSA

Ao olhar de forma mais detalhada o parecer assinado em 5 de junho pelo arquiteto e urbanista João Gustavo Andrade Silva, da Coordenação Técnica do Iphan na Bahia, percebe-se que a empresária Andrea Velame, a mão que balança o berço das Casas Conceito, foi muito além de construir, sem autorização para tanto, uma cobertura de 500 metros quadrados com piscina e vista para a Baía de Todos os Santos, Elevador Lacerda, Palácio Rio Branco e Rua Chile. O

documento mostra que, ao pedir a anuência do instituto, Andrea Velame usou uma informação falsa no requerimento encaminhado ao instituto. Em suma, que o projeto não mudaria o uso atual do imóvel.

No trecho do parecer onde estão descritas a identificação e a caracterização, há dois tópicos que requerem maior atenção do leitor e podem ser vistos na reprodução do documento que ilustra esta página. No primeiro, a requerente, ou seja, a idealizadora do rooftop onde está instalado o novo restaurante de alto padrão do Grupo Origem, informa que os prédios históricos que integram o Casario da Misericórdia estavam sem uso na data da solicitação ao Iphan. No segundo, Andrea Velame é instada a responder se existe proposta de mudança do uso dos imóveis, e ela afirma que não. A realidade, contudo, prova o contrário.

Fora dar outra destinação aos imóveis omitindo do Iphan a informação de que parte deles seria destinada a receber o Ori Rooftop, a empresária já planejava criar um hotel de luxo no casario após o encerramento das Casas Conceito, no início de novembro. Trata-se do Villa Andrea, que terá 30 suítes com vista para o mar, sendo uma delas presidencial, com 82 metros quadrados. O fato de que a criadora da mostra de arquitetura e decoração escondeu do Iphan os planos futuros para o empreendimento não exime o instituto do dever de averiguar a veracidade dos dados inseridos no requerimento. Sobretudo, porque a superintendência do órgão na Bahia está sediada na Barroquinha, a menos de 500 metros do casario. Muito menos de ter embargado uma obra que se concretizou totalmente fora da lei.

Parecer técnico do Iphan



Ministério da Cultura
 Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
PARECER TÉCNICO N.º 179/2025/COTEC IPHAN-BA/IPHAN-BA

IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO BEM					
Nome Interessado			Identificação do Bem		
D.COM Decoração e Comunicação Ltda. (CNPJ 07.527.977/0001-00) Andrea Velame de Azevedo Barreto (representante)			Conjunto arquitetônico, paisagístico e urbanístico do centro histórico de Salvador.		
Nº Processo Administrativo			Endereço do Bem		
01502.000955/2025-35			Rua da Misericórdia, nº 03 e 05, Centro Histórico, Salvador/BA.		
Quadra nº	Setor	Cod. Id. do Bem	Motivo Solicitação		
---	---	---	Informação Básica	<input checked="" type="checkbox"/>	Reforma Simplificada
Uso Atual do Imóvel			Consulta Prévia		Reformas ou Construções novas
Residencial	Religioso	Educacional	Eq. Sinalização / Publicit. / Instalações provisórias		Outro
Comercial	Institucional	<input checked="" type="checkbox"/> Outros: Sem uso	Estado de Preservação		Estado de Conservação
Propõe-se mudança de Uso? Não			Íntegro		Bom
Qual?			<input checked="" type="checkbox"/> Pouco Alterado		Regular



Mais que uma Maternidade

Tudo para o maior amor da sua vida.

Medicina de alta complexidade, UTI Neonatal,
centros de referência em ginecologia, obstetrícia e pediatria.
Tudo isso com segurança, qualidade e acolhimento.



Visite a Maternidade do **Hospital Mater Dei Salvador!**
Para mais informações:

71 3330-7000
meu.materdei.com.br

 **MaterDei**
Hospital Salvador



A novela é multitela

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

Em um país de dimensões continentais como o Brasil, a televisão teve um papel muito relevante em nossa formação cultural na segunda metade do século XX. Nesse primeiro quarto do século XXI, continuamos vendo muito televisão, mas mediada por outras orientações que não a da própria caixa de metal quadrada, posicionada num espaço privilegiado da casa. Aliás, em muitas casas já nem há mais televisão e não é por falta de dinheiro do telespectador.

Já nem vemos o programa preferido de modo síncrono, na hora em que é veiculado, mas no celular, no PC, na hora que dá, quando e onde for possível e mais confortável. Durante essa semana, quem disser que não ouviu ou não leu nada a respeito de Odete Roitman está mentindo. Nem a contaminação por metanol ocupou tanto espaço na opinião pública. Odete foi o tema mais multitela da semana.

É exaustivo ser exposto em níveis tão intensos sobre o mesmo assunto em dias tão concentrados, como se o humor, a rea-

lidade, o jornalismo, as instituições, o céu e o inferno tivessem sido sequestrados juntos e obrigados a dizer ou fazer algo sobre o assunto, tudo ao mesmo tempo agora, sem vírgulas. E o fato de essa intensidade se dar em imagens piora tudo. É como se o rosto de Débora Bloch, à revelia da atriz, claro, tivesse se transformado em átomo, molécula, partícula, se transmutado em oxigênio e pulasse onipresente diante do nosso olhar nas 24 horas ininterruptas de nossa vida despertada. O meme dos primórdios da internet: a gente abre a geladeira, e Odete Roitman está lá dentro.

FUZIL E BOLÃO

Tudo isso não é mais sobre uma novela ou televisão. É sobre o quanto a nossa existência é ancorada em multitelas. Pouco ou nada importa se um produto de TV é bom ou tosco. Ao contrário, ser péssimo poder ser ótimo para alavancar o engajamento e gerar, via doação gratuita do nosso olhar, 200 milhões de reais de lucro à Rede Glo-

bo. A bolsa branca Balmain de Fatimores, o solúvel que tira mancha de sangue em seda cinza, a Coke sem metanol do governador, o fuzil de um metro e meio do boy burro, o curso de tiro em segundos, onde vende, quanto custa? Todo mundo quer saber. E você, já justificou sua escolha no bolão 'quem matou Odete'?

É exaustivo ser exposto em níveis tão intensos sobre o mesmo assunto, como se a realidade e o jornalismo tivessem sido sequestrados



reprodução/tv globo



Globalizado, mas à procura da sintonia em campo

Com jogadores de seis nacionalidades e pouco entrosamento em campo, Rubro-Negro iguala recorde de 2014 e reflete a crescente presença de atletas estrangeiros no futebol brasileiro

Texto **Izabela Prazeres**

redacao@radiometropole.com.br

Parece um sorteio da Copa do Mundo: paraguaios, portugueses, uruguaios, espanhóis, italianos e, claro, brasileiros. Essa é a mistura que o Vitória encontrou para tentar driblar o rebaixamento. Com a chegada de Kike Saverio (filho de equatorianos, nascido na Itália e criado na Espanha), o clube chegou a seis estrangeiros no elenco, igualando o recorde de 2014. Coincidência ou não, outra temporada em que o torcedor terminou fazendo contas para não cair.

No elenco rubro-negro, sotaques não faltam: o paraguaio Raúl Cáceres, os portugueses Rúben Rodrigues e Rúben Ismael, o uruguaio Renzo López, o espanhol Aitor Cantalapiedra e o já citado Saverio, que juntos fizeram apenas 4 gols, formam uma espécie de “ONU do Barradão”. Falta apenas combinar em qual idioma o time vai conversar dentro de campo, porque, até agora, o entrosamento parece precisar de legenda.

A aposta do Rubro-Negro acompanha a febre do Brasileirão 2025, que bateu recorde com 154 estrangeiros registrados, o maior número desde 2003, com o Fluminense e Grêmio lideram com doze atletas de fora cada.

PASSAPORTE TRICOLOR

Do outro lado, o Bahia também entrou na brincadeira, mas com um pouco mais de cautela. O tricolor apostou no eixo sul-americano, com os uruguaios Acevedo, Miguel Araújo e Lucho Rodríguez, o colombiano Santiago Arias e o argentino Ramos Mingo.

LIMITE PARA GRINGO

O tema não fica só em número, divide torcidas. No ano passado, uma mudança no regulamento do Campeonato Brasileiro aumentou o limite de estrangeiros em campo. Saiu de 7 para 9 jogadores por equipe. À época, a medida foi aprovada por unanimidade, mas há quem defenda algo mais rigoroso. Nomes como, Zico, Dunga, Dorival Júnior, Romário e até Galvão Bueno pedem a redução. A principal justificativa é que um número muito elevado de gringos pode acabar atrapalhando o surgimento de novos talentos nacionais. Discussões à parte, no final das contas, por mais global que o futebol se torne, o torcedor continua falando a mesma língua, a do triunfo.

Neymar-dependência

É normal ter torcedores esperançosos sobre a volta de Neymar para a Seleção Brasileira, ele foi a grande referência por 10 anos. Mas ter jogadores convocados com o mesmo pensamento é preocupante. Que confiança passa uma Seleção que anseia pelo retorno do seu messias que, aos 33 anos, coleciona mais lesões sofridas nos últimos 12 meses que partidas pelo Brasil desde a última Copa? A “Neymardependência” existe até quando não tem mais Neymar para depender.

Flechada nos russos

Os russos podem até dizer que venceram a corrida espacial e derrotaram as tropas napoleônicas, mas eles não foram frios o suficiente para vencerem o calor do kickboxer mais temido da tribo Pataxó. Alex “Poatan” Pereira reconquistou o cinturão dos pesos meio-pesados do UFC em cima de Ankalaev. Após triunfar sobre os representantes do Kremlin, o próximo objetivo do brasileiro é flechar Jon Jones em plena Terra do Tio Sam. Mas será que a luta vai acontecer? Afinal, Jones corre de oponentes que podem derrotá-lo mais que o diabo foge da cruz.

Clássico é clássico

O ano de 2025 não foi de grandes surpresas, não teve o time humilde vencendo o multi-milionário, sem Davi, Golias e narrativas. O clássico BaVi, tido pela imprensa do eixo como uma das melhores rivalidades do ano passado, tem sido unilateral para o Esquadrão neste ano. Mas tudo pode mudar, por dois motivos: o primeiro é que o Tricolor está com vários desfalques, o segundo é que o Bahia vencer o Vitória no Barradão é quase tão raro quanto a passagem do cometa Halley.



vítor ferreira/ecvitoria





João Cabral: aniversário de morte e de "Morte e Vida Severina"

James Martins

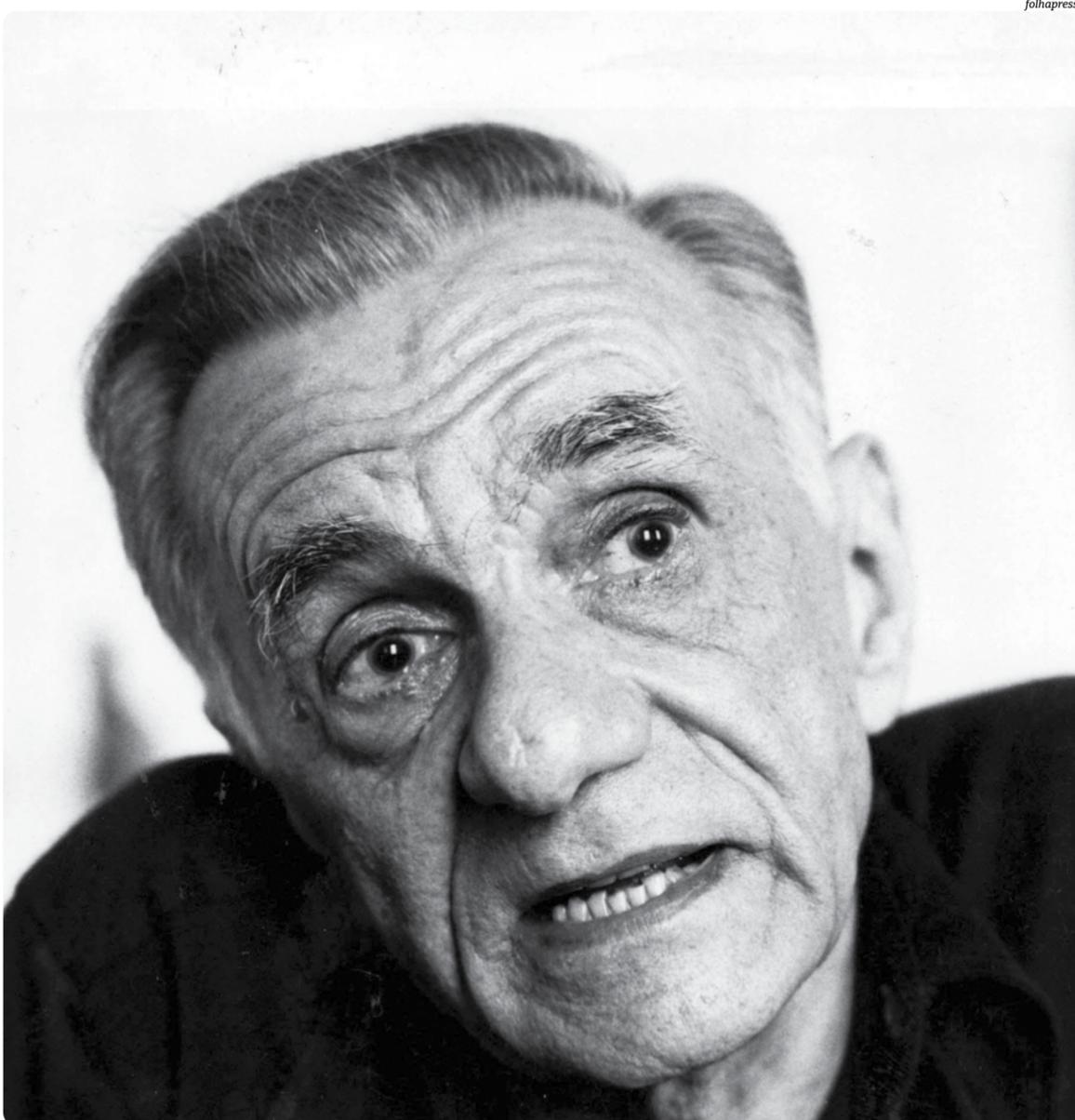
"O objeto toca você por todos os sentidos. O abstrato, não. Por isso, prefiro sempre uma maçã a uma tristeza", disse certa vez o poeta João Cabral de Melo Neto. E estou aqui mais uma vez aproveitando essa coisa de data para falar de uma outra paixão de minha vida: ele, João Cabral, que morreu no dia 9 de outubro de 1999. Ou seja, um hoje de 26 anos atrás. Lembro muito bem daquele dia, pois Cabral era uma amizade recém-adquirida. Sim, eu o lia tanto e convivia tanto com seus versos que o considerava um amigo. E estava pensando justamente nisso quando souu a alarmante musiquinha do plantão da Globo, com a notícia: "Morre o poeta pernambucano...". Mas, o fato é que, por mais

clichê e sentimentalóide (tudo que JCMN evitava) que pareça, um poeta daquele tamanho não morre. Anti-confessional, anti-sentimentalista, João poliu sua pedra em direção oposta à tradição grandiloquente e demagógica que marca a via principal das letras brasileiras. Quiçá mundiais. "Sempre evitei falar de mim, / falar-me. Quis falar de coisas. / Mas na seleção dessas coisas / não haverá um falar de mim?".

E por falar em anti. Em tempos de comoção fácil vendida nas prateleiras das redes sociais, é precinecessário tomar João Cabral como antídoto. Os discursos vazios de políticos e influenciadores não nos adoeceriam coletivamente, como vêm fazendo, se todo mundo tomasse

uma dose do poeta de "O Cão Sem Plumas" diariamente em jejum. Sobre esta obra, disse Manuel Bandeira ao autor: "aqui você já se sentiu habilitado a fazer a técnica servir ao seu sentimento e não, como antes, pôr o seu sentimento no aperfeiçoar a técnica". Um divisor de águas, portanto. "Duas águas", se chama outro grande poema de Cabral. E, por falar em obras, neste ano se completam também 70 anos da publicação de "Morte e Vida Severina", a sua mais famosa.

Falando nisso, uns versos: "Podeis aprender que o homem / é sempre a melhor medida. / Mais: que a medida do homem / não é a morte mas a vida". Viva João Cabral.



Em tempos de comoção fácil vendida nas prateleiras das redes sociais, é precinecessário tomar João Cabral como antídoto. Os discursos vazios de políticos e influenciadores não nos adoeceriam coletivamente, como vêm fazendo, se todo mundo tomasse uma dose do poeta

Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Um homem entrou em um motel na Avenida Pinto de Aguiar e pediu para falar com o gerente. Quando ele chegou, perguntou se podia reservar o quarto 39 e o gerente disse que sim. Antes de ir para o quarto, o cliente pediu uma faca preta, uma garrafa e um pano branco. O gerente concordou, mas ficou surpreso com a estranheza do pedido. Depois da meia-noite, o gerente ouviu barulhos e vozes gritando socorro no quarto desse cliente. De manhã, quando o cliente entregou as chaves, o gerente pediu para ver o quarto. E assim o fez. Entretanto, não encontrou nada de diferente. O cliente pagou a conta, deu ao pessoal da limpeza uma boa gorjeta e deixou o hotel sorrindo. O gerente estava muito surpreso, mas não revelou o que ouviu aos outros trabalhadores. Após um ano, o cliente voltou a aparecer. Ele pediu para falar com o gerente de novo e pediu as mesmas coisas. Dessa vez o gerente queria saber a verdade. Passou a noite toda sem dormir, esperando que algo acontecesse. Depois da meia-noite, as mesma vozes e ruídos começaram. Desta vez mais forte e mais indecifrável. Mais uma vez, antes de ir embora, o cliente pagou a conta e deixou uma grande gorjeta. O gerente começou a procurar o significado de tudo o que o cliente pediu: por que o quarto 39? Por que o pano branco? E por que a faca preta? Para sua surpresa, o cliente procurou o gerente e falou: "Se eu te contar um segredo, promete não contar a mais ninguém?". O gerente concordou e o cliente contou todas as confidências. Infelizmente, o gerente era uma pessoa íntegra e muito confiável e até agora não revelou o segredo a ninguém. Quando ele revelar, eu conto a vocês.

Só os loucos sabem

"Se vires um faminto, não lhe dê arroz, ensina-o a cultivá-lo" (Confúcio).
"Se vires Confúcio, manda-o à merda" (Um faminto).

Trump

Existem cursos muito bons, mas o curso de chaveiro é o que abre mais portas.

Guto

Minha mãe com medo de eu ser influenciado pelos outros. Calma, mãe. Você criou foi a líder.

Fausto Silva

Quem cedo madruga fica com sono o dia inteiro.

Cida

Li em uma revista americana que em 20 anos o dinheiro físico não existirá mais. Aqui em casa já estamos bem à frente dos americanos.

Pedro Miau

Combinações perigosas:
- drogas e armas
- ignorância e poder
- soberba e dinheiro
- tosse e diarreia

Flávia Vizinha

Irei incomodar até morrer. Quem não está satisfeito que morra primeiro.

Jane

Um povo que elege corruptos, impostores, ladrões e traidores, não é vítima. É cúmplice.





BAIANOS NAS MARAVILHAS DE PORTUGAL *com Algarve*

De 30/Abr a 09/Mai/26



A PARTIR DE ENTRADA À VISTA DE:

R\$ **500** + 12xR\$: **1.482**

Total R\$: 18.284. Preço por pessoa em apto. duplo.
Saindo de Salvador. Sujeito a alteração. Taxas inclusas.

REPRESENTANTE CVC ACOMPANHANDO
O GRUPO DESDE O EMBARQUE ✓

VOO DIRETO - TAP ✓

GUIA ESPECIALIZADO
DURANTE TODA A VIAGEM ✓

COFFEE BREAK PRÉ EMBARQUE
PARA ENTREGA DOS VOUCHERS ✓

BRINDE ESPECIAL ✓



VISITE NOSSA LOJA MAIS
PRÓXIMA E APROVEITE!

f @cvc.bahia